

DESAFIOS DA GESTÃO E DO CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ALTO OESTE.

Migna Jucy Marques da Silva⁽²⁾; Amily Arinelly Marinho de Lima⁽³⁾; Nayara Almeida e Silva⁽⁴⁾; Sandy Leonara da Costa⁽⁵⁾; Pedro Balduino de Sousa Neto⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Professora; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; mignajucyviursap@gmail.com;

⁽³⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Coronel João Pessoa, RN; arinelly@icloud.com;

⁽⁴⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; almeidanayara414@gmail.com;

⁽⁵⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; sandyleonara18@gmail.com.

⁽⁶⁾ Professor; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP; Pau dos Ferros, RN; pedro_balduino@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária; Regionalização; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde no Brasil constitui um dos pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), sustentada pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Entretanto, a consolidação de um sistema regionalizado e resolutivo ainda enfrenta desafios que envolvem desigualdades territoriais, limitações de infraestrutura e fragilidades na gestão local (Paschoalotto *et al.*, 2022). O processo de regionalização da saúde, embora previsto desde a criação do SUS, permanece em constante aperfeiçoamento, especialmente em regiões interioranas e de pequeno porte, como o Alto Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte.

No contexto do Rio Grande do Norte, o processo de regionalização da saúde busca fortalecer a integração entre municípios por meio das Regiões de Saúde, possibilitando o planejamento e a gestão compartilhada. A 6ª Região de Saúde, também conhecida como região do Alto Oeste Potiguar, é composta por 37 municípios e possui como sede administrativa a cidade de Pau dos Ferros (Rio Grande do Norte, 2023).

A regionalização da atenção à saúde é uma estratégia essencial para fortalecer a integração entre os níveis de atenção e promover o uso racional dos recursos disponíveis. Contudo, as diferenças socioeconômicas e estruturais entre os municípios da mesma região comprometem a equidade no acesso e a efetividade das ações de cuidado (Paschoalotto *et al.*, 2022). No caso da 6ª Região de Saúde — composta por 37 municípios e sediada em Pau dos Ferros —, observa-se que a gestão compartilhada e a articulação entre os serviços ainda demandam aprimoramento para garantir a continuidade do cuidado e o acesso universal à saúde.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como eixo estruturante do SUS e principal porta de entrada dos usuários, desempenhando papel central na coordenação do cuidado e na ordenação das redes (Costa; Silva; Jatobá, 2023). Nos últimos anos, políticas



como o Previne Brasil buscaram aprimorar a avaliação de desempenho da APS, com foco em resultados e indicadores assistenciais. Entretanto, a implementação do modelo evidenciou desigualdades regionais e dificuldades na qualificação das equipes, especialmente em municípios de pequeno porte (Costa; Silva; Jatobá, 2023).

Assim, observa-se que, mesmo com avanços no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), ainda persistem fragilidades na articulação entre os serviços, na qualificação da força de trabalho e no planejamento integrado entre os municípios da 6ª Região de Saúde (Rio Grande do Norte, 2023). Tais entraves impactam diretamente na continuidade do cuidado e na efetividade das ações de promoção, prevenção e reabilitação.

De acordo com Fausto *et al.*, (2023), as áreas rurais e remotas do país como as do Alto Oeste Potiguar, devido apresentarem uma maior vulnerabilidade quanto ao acesso a serviços especializados, infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e fixação de profissionais, afetam a integralidade da atenção e reforçam a necessidade de políticas regionais que ampliem o alcance e a resolutividade da APS.

Nesse sentido, compreender os desafios da gestão e do cuidado na atenção à saúde na região do Alto Oeste torna-se essencial para identificar os desafios que comprometem a gestão e o cuidado, subsidiando estratégias de fortalecimento do sistema regionalizado. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, os principais desafios da gestão e do cuidado na Atenção Primária à Saúde na 6ª Região do Alto Oeste Potiguar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica. O estudo foi realizado seguindo um rigor metodológico para assegurar a confiabilidade e reprodutibilidade da análise. Optou-se pela análise de caráter descritivo, na qual a partir dos fenômenos investigados, forneceu um banco de dados estruturado, servindo de alicerce para discussões e possíveis intervenções teóricas e práticas com base nos conceitos.

A base de dados utilizada para procura de artigos e livros para realização dessa pesquisa foi: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e artigos publicados em outros periódicos. Para isso, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DecS): Sistema Único de Saúde (SUS); Regionalização; Atenção Primária; Políticas de Saúde. De início, a busca foi realizada individualmente e, em seguida, foram feitas as combinações, empregando o booleano "AND".



Para a seleção dos materiais analisados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangem: texto completo, idioma português e inglês e, publicações entre os anos de 2022 e 2025. Foram excluídas trabalhos duplicados e/ou pesquisas que não mantem relação direta com a temática ou que não responde ao objetivo do trabalho. De início, com a combinação dos descritores, 54 artigos nos mostraram ser de acordo com a pesquisa. Logo, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, reduziu-se para 6 artigos. Posteriormente a esta etapa, a seleção dos artigos se deu por meio da leitura de seus títulos e resumos, no qual resultou em 6 artigos que se encaixavam com a pergunta norteadora de acordo com o fluxograma demonstrado na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Pesquisas retornadas.

Eixos temáticos	Categorias
COSTA; SILVA; JATOBÁ, 2023	-A avaliação de desempenho da atenção primária: balanço e perspectiva para o programa Previne Brasil.
FAUSTO <i>et al.</i> , 2023	-Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde.
G&R, 2022	-Gestão & Regionalidade.
PASCHOALOTTO <i>et al.</i> , 2022	-Regionalização da saúde no Brasil: desigualdades socioeconômicas e na performance em saúde.
SANTOS, 2022	-Atenção primária e a privatização dos serviços de saúde.
RIO GRANDE DO NORTE, 2024	- Relatório de Gestão da VI Unidade Regional de Saúde Pública – Pau dos Ferros/RN.

Fonte: Autoria própria (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia centrada de Paschoalotto *et al.*, (2022) aponta que os municípios de menor porte e com maior dispersão territorial, persistem dificuldades relacionadas a infraestruturas das unidades básicas (UBS), a fixação de profissionais de saúde. Essas realidades trazem lacunas no acampamento do paciente e no controle de doenças crônicas, além de aumentar o serviço, além de aumentar a dependência dos serviços do hospital regional, a desigualdade territorial continua sendo um obstáculo à consolidação da regionalização e a efetivação da integralidade do cuidado.

Segundo o Plano Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte (2023), a 6ª Região de Saúde enfrenta desafios estruturais e organizacionais significativos, especialmente nos municípios de menor porte. O relatório aponta que muitas Unidades Básicas de Saúde ainda carecem de equipamentos adequados e materiais essenciais, além de apresentarem



deficiência na manutenção e atualização tecnológica. O documento também destaca que a geografia dispersa e as dificuldades de transporte ampliam as barreiras de acesso, tornando indispensável a implementação de estratégias regionais de gestão que priorizem a integração entre municípios e a distribuição equilibrada de recursos, de modo a garantir atendimento mais uniforme e eficiente à população do Alto Oeste Potiguar.

Ainda, o mesmo evidencia avanços graduais na organização da Atenção Primária à Saúde (APS) e na ampliação da cobertura assistencial. Observa-se que, em diversos municípios, o fortalecimento das Equipes de Saúde da Família (ESF) contribuiu para a ampliação do acesso da população aos serviços básicos e para a melhoria de indicadores de prevenção. Entretanto, esses progressos ainda ocorrem de forma desigual entre os municípios, refletindo as disparidades estruturais e econômicas que caracterizam a região.

Entretanto, desafios relacionados à fixação de profissionais, à qualificação das equipes, à infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e à gestão do trabalho ainda comprometem a efetividade das ações. Essas fragilidades resultam em menor resolutividade do cuidado, dificuldade na continuidade do acompanhamento de pacientes e aumento da sobrecarga nas unidades de média e alta complexidade. Além disso, fatores geográficos, socioeconômicos e a dispersão populacional em áreas rurais do Alto Oeste Potiguar agravam esses problemas, limitando o acesso da população a serviços essenciais e dificultando a implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde (Rio Grande do Norte, 2023).

Assim, Costa, Silva e Jatobá (2023) revelam à gestão regional e à articulação entre os municípios, que ainda carecem de mecanismos eficazes de governança compartilhada. Apesar da existência de colegiados regionais e instrumentos de planejamento conjunto, a integração entre os níveis de atenção permanece limitada, o que compromete a continuidade do cuidado e a racionalização do uso dos recursos disponíveis. Que destaca a importância de fortalecer a coordenação da APS como eixo essencial das redes de atenção.

Segundo Fausto *et al.*, (2023), além de fatores socioeconômicos e geográficos específicos do Alto Oeste Potiguar como distância a precariedade das vias de transporte e a predominância de áreas rurais ampliam as barreiras de acesso, especialmente para população em situação de vulnerabilidade. Esses aspectos reforçam a necessidade de políticas regionais voltadas para o enfrentamento das desigualdades em territórios de comunidades afastadas e rurais. Diante desse panorama, torna-se evidente que a consolidação de um sistema regionalizado e resolutivo no Alto Oeste Potiguar depende de investimentos contínuos na qualificação da força de trabalho, na melhoria da infraestrutura



das UBS e na ampliação dos mecanismos de gestão compartilhada entre os municípios. Estratégias como consórcios intermunicipais, incentivos à fixação profissional e programas de formação permanente podem contribuir para reduzir as disparidades e fortalecer a APS como coordenadora do cuidado.

Santos (2022) destaca que avanços de modelos e técnicas de gestão com caráter privativo em alguns contextos da saúde pública podem comprometer a consolidação dos princípios do SUS. Essa tendência, quando associada às fragilidades estruturais e regionais, dificulta a capacidade do Estado em garantir a universalidade e a equidade do acesso. Diante desse cenário, torna-se evidente que a consolidação de um sistema regionalizado e resolutivo no Alto Oeste Potiguar depende de investimentos contínuos na qualificação da força de trabalho, na melhoria da infraestrutura das UBS e na ampliação dos mecanismos de gestão compartilhada entre os municípios. Estratégias como consórcios intermunicipais, incentivos à fixação profissional e programas de formação permanente podem contribuir para reduzir as disparidades e fortalecer a APS como coordenadora do cuidado.

Os resultados evidenciam, portanto, que os principais desafios identificados na região estão relacionados à infraestrutura precária das unidades de saúde, à carência e rotatividade de profissionais, além da frágil governança regional, fatores que limitam a resolutividade e comprometem a consolidação da atenção primária como eixo estruturante do sistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou uma compreensão mais ampla sobre o processo de regionalização da saúde no estado do Rio Grande do Norte, com ênfase na 6ª Região de Saúde, o Alto Oeste Potiguar, composta por 36 municípios, tendo Pau dos Ferros como centro administrativo e de referência regional. Evidenciou-se que, embora haja avanços significativos no Sistema Único de Saúde (SUS), a região ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, organização dos serviços, desigualdade socioeconômica entre os municípios, escassez de recursos e fragilidade na integração entre os níveis de atenção. Além disso, observou-se a necessidade de maior investimento em capacitação e ampliação do quadro de profissionais de saúde.

O estudo reforça a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) como eixo estruturante e integrador das redes de atenção, destacando sua importância para que as demandas regionais sejam contempladas nas políticas públicas. Dessa forma, busca-se



garantir a universalidade e a equidade no acesso aos serviços, promovendo um sistema de saúde mais resolutivo, humanizado e alinhado às necessidades da população e da gestão municipal.

REFERÊNCIAS

COSTA, Nilson do Rosário; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da; JATOBÁ, Alessandro. A avaliação de desempenho da atenção primária: balanço e perspectiva para o programa Previne Brasil. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 8-20, 2023.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues *et al.* Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220382pt, 2023.

G&R, Editoria. **Editorial G&R**. V.38, n.113 -2022: Editoral. *Gestão & Regionalidade*, [S. l.], v. 38, n. 113, 2022.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). **Secretaria de Estado da Saúde Pública**. Relatório de Gestão da VI Unidade Regional de Saúde Pública – 2024. Natal: SESAP, 2024. Disponível em: <https://portal.saude.rn.gov.br/>.

PASCHOALOTTO, Marco Antonio Catussi *et al.* Regionalização da saúde no Brasil: desigualdades socioeconômicas e na performance em saúde. **Gestão & Regionalidade**, v. 38, n. 113, p. 313-327, 2022.

SANTOS, Lenir. Atenção primária e a privatização dos serviços de saúde. **Revista de Direito Sanitário**, v. 22, n. 2, p. e0014-e0014, 2022.

